

VISITA AO PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA Núcleo Pedra Grande

20/11/2010

TURMA: TERCEIRO SEMESTRE (DIURNO E NOTURNO)

PROFESSORES E DISCIPLINAS:

BIOMAS BRASILEIROS – Profa. Elisangela Ronconi Rodrigues

ECOGEOGRAFIA – Prof. Sérgio Damiatti

GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – Prof. Marco Aurélio Gattamorta

OBJETIVOS:

A visita teve como objetivos a complementação prática dos conteúdos teóricos ministrados em aula, de maneira interdisciplinar, proporcionando aos alunos uma visão integrada sobre os diversos aspectos que envolvem a gestão, a caracterização e a ecologia de paisagens de um importante remanescente do bioma Atlântico no Estado de São Paulo.

Dentro dos conteúdos específicos de cada disciplina, podem-se destacar os seguintes objetivos específicos desta visita técnica:

BIOMAS BRASILEIROS: Analisar a Composição Florística, Espécies Indicadoras, Estágio Sucessional e Caracterização de um remanescente de Floresta Ombrófila Densa.

ECOGEOGRAFIA: Discutir o papel, no contexto da paisagem, de um remanescente de vegetação e sua funcionalidade enquanto fragmento florestal numa matriz de paisagem urbanizada.

GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: Observar a aplicação dos aspectos legais que são pertinentes a uma unidade de conservação de proteção integral, bem como analisar os efeitos da fragmentação para fauna e flora, como efeito de borda e invasão por espécies exóticas. Caracterizar a estrutura da Unidade de Conservação de Proteção Integral e correlacionar com os aspectos da paisagem e do estágio sucessional da vegetação com os objetivos desta categoria de UC.

CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA

O Parque Estadual da Cantareira possui uma área de 7.916 hectares, tendo sua maior porção localizada na Zona Norte de São Paulo. Constitui um importante remanescente de Mata Atlântica, sendo classificado como uma das maiores florestas urbanas nativas do mundo e declarado parte da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da cidade de São Paulo pela UNESCO.

Dividida em quatro núcleos, a visita de campo foi realizada no Núcleo Pedra Grande. Este foi o primeiro núcleo aberto ao público, em 1989. A extensão da trilha da Pedra Grande é de 9.600 metros. Esta é uma antiga estrada usada por tropeiros. A vegetação observada ao longo da trilha apresenta-se em estágio inicial a médio de regeneração, com presença de exemplares arbóreos nativos de grande porte, como Tapiá-mirim (*Alchornea triplinervia*), Samambaiçu (*Dicksonia* sp.) e Embaúba (*Cecropia* sp.).

A submata ao longo da trilha apresenta regenerantes de poucas espécies arbóreas e presença de invasoras e gramíneas, demonstrando o forte efeito de borda. Foram observadas algumas espécies de epífitas, principalmente exemplares da família Orchidaceae e Bromeliaceae, Cacto-macarrão (*Ripsalis* sp.) e algumas pteridófitas.

Ao longo da trilha foram observadas algumas espécies de aves nativas, como o Araçari (*Pteroglossus* sp.), mamíferos, como o Bugio (*Alouatta fusca*) e répteis, como o Teiú (*Tupinambis* sp.).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos foram estimulados a observar a estrutura da paisagem no entorno da UC, discutindo as pressões da matriz urbana em um remanescente de vegetação nativa de Floresta Ombrófila Densa (Figuras 1 e 2).

Dentro da UC, os alunos observaram e caracterizaram o estágio sucessional da vegetação, através da identificação de algumas espécies arbóreas, observação da estrutura da submata, presença de epífitas, invasoras e exóticas e efeitos de borda. Também se discutiu as características abióticas que influenciam no efeito de borda e no processo de sucessão ecológica da vegetação (Figuras 3 e 4).

Foram observados alguns indivíduos de espécies de aves, mamíferos e répteis na UC, discutindo a importância das áreas protegidas para a proteção da fauna. Discutiu-se aspectos ligados a conectividade e como a ausência desta pode impactar a estrutura populacional e genética das espécies e influenciar no processo de sucessão ecológica.



FIGURA 1: Alunos na entrada do parque discutindo sobre a influência do entorno numa área de vegetação remanescente.



FIGURA 2: Aspecto da paisagem – a relação entre vegetação e urbanização.



FIGURA 3: Alunos durante a trilha.



FIGURA 4: Presença de epífitas características de áreas que passam pelo processo de efeito de borda.



FIGURA 5: Alunos e professores reunidos no alto da pedra grande ao final da trilha.